

Ficha 4 - Geografia do português no mundo

1. Lê o seguinte texto informativo.

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, ou CPLP, é uma organização transnacional que visa o reforço da amizade mútua e da cooperação entre os seus países membros.

Criada a 17 de julho de 1996 é uma instituição com autonomia financeira e jurídica, englobando os seguintes países de língua oficial portuguesa: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Portugal, Brasil, Timor-Leste e Guiné Equatorial.

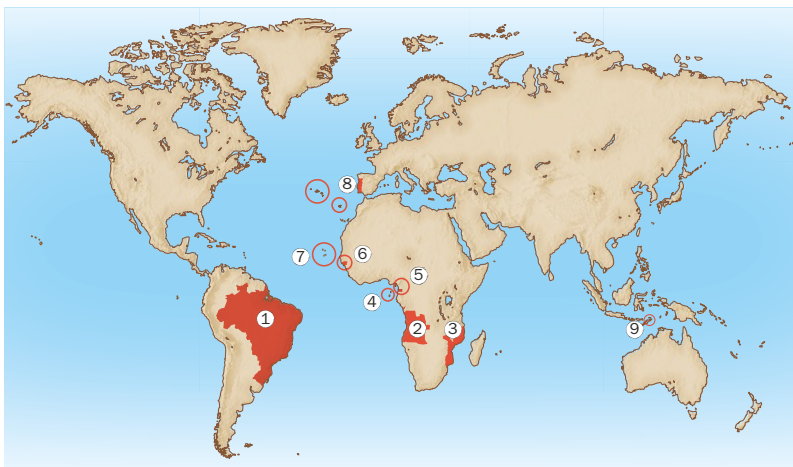
A CPLP tem como objetivos a harmonia política e diplomática entre os seus estados-membros, a cooperação entre as nações constituintes em todos os domínios, o desenvolvimento de projetos de promoção e divulgação da língua portuguesa.

Todos os estados-membros gozam de igualdade e reciprocidade de tratamento no seio da CPLP, mantendo as suas identidades nacionais e respeitando o princípio da não-ingrência em assuntos de cada um dos países, bem como a sua integridade territorial. A paz, democracia, direitos humanos, justiça social e estado de direito são os objetivos a que se votam os membros da CPLP de acordo com os princípios por que se regem, com vista à promoção do desenvolvimento e da cooperação mútua.

Os fundos pelos quais se rege o Secretariado Executivo (principal órgão executivo, com incumbência de aplicar as decisões dos órgãos deliberativos) da CPLP provêm das contribuições dos estados-membros, além de um fundo especial e de outras contribuições voluntárias de instituições públicas e privadas.

“Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). In *Infopédia* [Em linha]. [http://www.infopedia.pt/\\$comunidade-dos-paises-de-lingua-portuguesa](http://www.infopedia.pt/$comunidade-dos-paises-de-lingua-portuguesa). Porto: Porto Editora, 2003-2015 [Consult. 2015-02-04]

1.1. Atenta no mapa e completa a legenda com os países da CPLP, tendo em conta as informações apresentadas no texto.



1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____



2. Atendendo à geografia do português no mundo, lê os seguintes excertos e identifica a variedade a que correspondem (europeia, brasileira, africana).

Texto A: _____ Texto B: _____ Texto C: _____

Texto A

Carnaval da vitória é o porco mais bonito do mundo. Meu pai que lhe trouxe no sétimo andar onde a comissão de moradores é reacionária porque não quer porcos no prédio [...]. Primeiro o nome dele era só carnaval. Depois que a gente ganhou a vitória contra o inimigo o nome ficou carnaval da vitória. O inimigo é um fiscal fantoche ladrão de porcos que lhe denunciámos no prédio onde ele ficou na vergonha. Carnaval da vitória é o porco mais bom do mundo porque quando veio na nossa escola a camarada professora deu borla.

RUI, Manuel, 2005. *Quem me dera ser onda*. 8.ª ed. Lisboa: Cotovia (p. 37) (1.ª ed.: 1982)

Texto B

Sob a Lua, num velho trapiche¹ abandonado, as crianças dormem.

Antigamente aqui era o mar. Nas grandes e negras pedras dos alicerces do trapiche as ondas ora se rebentavam fragorosas, ora vinham se bater mansamente. A água passava por baixo da ponte sob a qual muitas crianças repousam agora, iluminadas por uma réstia amarela de lua. Desta ponte saíram inúmeros veleiros carregados, alguns eram enormes e pintados de estranhas cores, para a aventura das travessias marítimas. Aqui vinham encher os poções e atracavam nessa ponte de tábuas hoje comidas. Antigamente diante do trapiche se estendia o mistério do mar oceano, as noites diante dele eram de um verde-escuro, quase negras, daquela cor misteriosa que é a cor do mar à noite.

AMADO, Jorge, 1990. *Capitães da Areia*. Lisboa: Europa-América (p. 29) (1.ª ed.: 1983)

1. armazém junto do cais para guardar géneros de embarque.

Texto C

A Bombaim contávamos chegar na noite seguinte. Chegar a meio da noite a uma cidade que não se conhece pode torná-la mais estranha ainda. As primeiras pessoas avistadas, as primeiras palavras ouvidas, o ar leve ou pesado, a brisa, caso a haja, carregada de ruídos próximos ou longínquos, que não se sabe de onde vêm e intrigam mais por isso, tudo adquire uma importância inusual. Num misto de curiosidade e de cansaço, adivinho em vez de ver, a fadiga alerta-me os sentidos, os ouvidos tornam-se mais atentos, as narinas mais sensíveis, reparo melhor em cada ser, em cada som ou cheiro, sem saber se fico mais consciente de mim mesmo ou se o espírito do lugar toma conta de mim e me dissolve nele.

FARIA, Almeida, 2012. *Murmúrio do Mundo – A Índia Revisitada*. Lisboa: Tinta-da-China (p. 20)

- 2.1. Tendo em conta que o uso do pronome apresenta diferenças nestas variedades, identifica nos textos as passagens que concretizam essas especificidades.